**Quadro 2 – Tipologia de redes empresariais de Vale e Lopes (2010)**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Perspectiva teórica** | **Entendimento sobre o processo estratégico** | **Entendimento sobre a aliança** | **Visão do ambiente** |
| Teorias militares | Competir exige confrontos e coalizões. | Coalizões como forma de superar limitações e garantir recursos estratégicos. | Hostil. Presença de inimigos e aliados circunstanciais. |
| Teoria dos jogos | Interdependência com os rivais. | Necessidade de experimentação e aprendizado mútuo, evitando dilema dos prisioneiros. | Competitivo com atores racionais, capazes de aprender e otimizar ganhos. |
| Poder de mercado | Busca de melhor posicionamento no mercado. | Parcerias ao longo da cadeia produtiva, com um grupo empresarial ou agrupamentos geográficos. | Competitivo e exige diferenciação. |
| Teoria dos custos de transação | Foco nos custos de transação. | Alternativa para a redução dos custos de transação. | Instável e turbulento com empresas buscando reduzir riscos e incertezas. |
| Teoria das redes sociais | Ações resultantes das interações entre relações sociais e interesses empresariais. | Lado invisível das alianças estratégicas. | Proliferação de redes sociais e empresariais. |
| Teoria baseada em recursos | Foco nos recursos, habilidades e capacidades internas. | Possibilidade de renovação dos recursos empresariais (capacidades dinâmicas). | Exige alto grau de diferenciação, sendo a base para a renovação de recursos da firma. |
| Teorias do aprendizado | Força indutora da competitividade é a capacidade de aprendizado e mudança. | Meio de compartilhamento de conhecimentos. | Competitivo e dinâmico, exigindo compartilhamento entre as empresas. |

**Fonte: Adaptado de Vale e Lopes (2010, p. 731)**